



# Población y Salud en Mesoamérica

## Aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais durante a pandemia da Covid-19

Alanna Elcher Elias, Lígia Maria Ferreira da Silva, Jamile Domingos do Nascimento, Francisco Mardones dos Santos Bernardo, Hilana Dayana Dodou, Eysler Gonçalves Maia Brasil, Edmara Chaves Costa, Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi e Carolina Maria de Lima Carvalho

### Como citar este artigo::

Elias, M., Ferreira da Silva, L. M., do Nascimento, J. D., dos Santos Bernardo, F. M., Dodou, H. F., Maia Brasil, E. G., Chaves Costa, E., Mariano Grimaldi, M.R., de Lima Carvalho, C. M. (2026). Aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais durante a pandemia da Covid-19. *Revista Población y Salud de Mesoamérica*, 23(2). <https://doi.org/10.15517/8fz6vp54>



ISSN-1659-0201 <http://ccp.ucr.ac.cr/revista/>

Revista electrónica semestral  
[Centro Centroamericano de Población](#)  
[Instituto de Investigaciones en Salud](#)  
[Universidad de Costa Rica](#)

## Aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais durante a pandemia da Covid-19

*Psychosocial aspects experienced by international university students during the Covid-19 pandemic*

Aspectos psicosociales experimentados por estudiantes universitarios internacionales durante la pandemia de Covid-19

Alanna Elcher Elias<sup>1</sup> , Lígia Maria Ferreira da Silva<sup>2</sup> , Jamile Domingos do Nascimento<sup>3</sup> , Francisco Mardones dos Santos Bernardo<sup>4</sup> , Hilana Dayana Dodou<sup>5</sup> , Eysler Gonçalves Maia Brasil<sup>6</sup> , Edmara Chaves Costa<sup>7</sup> , Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi<sup>8</sup>  e Carolina Maria de Lima Carvalho<sup>9</sup> 

**Resumo: Objetivo:** Analisar os aspectos psicossociais vivenciados por estudantes universitários internacionais durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em 2022 com 117 estudantes internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A coleta ocorreu presencialmente por meio de questionário estruturado, baseado no SRQ-20 e adaptado ao contexto da pandemia. Os dados foram analisados no IBM SPSS Statistics 21 por meio de estatística descritiva e testes de associação ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Predominaram sintomas de ansiedade (57,3%), perda da qualidade do sono (60,7%), medo de infecção (72,6%) e solidão (62,3%). A pandemia afetou as condições socioeconômicas de 80,3% dos participantes e o rendimento acadêmico de 79,5%. Além disso, 65,2% relataram necessidade de apoio psicológico, porém somente 19,4% tiveram acesso ao atendimento. **Conclusão:** A pandemia intensificou vulnerabilidades emocionais, sociais e econômicas entre estudantes internacionais, evidenciando a necessidade de políticas institucionais de acolhimento, promoção da saúde mental e fortalecimento das redes de apoio para essa população. **Palavras-chave:** COVID-19; Saúde Mental; Estudantes; Impacto Psicossocial; Migração Internacional.

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde Mental; Estudantes; Impacto Psicossocial; Migração Internacional.

**Abstract: Objective:** To analyze the psychosocial aspects experienced by international university students during the COVID-19 pandemic. **Methods:** An exploratory quantitative study was conducted in 2022 with 117 international students from the University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony. Data were collected in person using a structured questionnaire based on the SRQ-20 and adapted to the pandemic context. Analyses were performed using IBM SPSS Statistics 21 with descriptive statistics and association tests ( $p < 0.05$ ). **Results:** High prevalence of anxiety (57.3%), sleep disturbances (60.7%), fear of infection (72.6%), and loneliness (62.3%) was identified. The pandemic affected the socioeconomic conditions of 80.3% of the participants and the academic performance of 79.5%. Additionally, 65.2% reported needing psychological support, but only 19.4% accessed such services. **Conclusion:** The pandemic intensified emotional, social, and economic vulnerabilities among international students, highlighting the need for institutional strategies to enhance psychosocial support, mental health promotion, and assistance networks.

**Keywords:** COVID-19; Mental Health; Students; Psychosocial Impact; International Migration.

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [alannaeeep@gmail.com](mailto:alannaeeep@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [lmfs903@gmail.com](mailto:lmfs903@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [jamile.domingos217@gmail.com](mailto:jamile.domingos217@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [mardones.enf@gmail.com](mailto:mardones.enf@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [hilanadayana@unilab.edu.br](mailto:hilanadayana@unilab.edu.br)

<sup>6</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [eyslerbrasil@unilab.edu.br](mailto:eyslerbrasil@unilab.edu.br)

<sup>7</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [edmaracosta@unilab.edu.br](mailto:edmaracosta@unilab.edu.br)

<sup>8</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [monalizamariano@unilab.edu.br](mailto:monalizamariano@unilab.edu.br)

<sup>9</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, BRASIL. [carolinacarvalho@unilab.edu.br](mailto:carolinacarvalho@unilab.edu.br)

**Resumen: Objetivo:** Analizar los aspectos psicosociales experimentados por estudiantes universitarios internacionales durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudio exploratorio, con enfoque cuantitativo, realizado en 2022 con 117 estudiantes internacionales de la Universidad de la Integración Internacional de la Lusofonía Afro-Brasileña. La recolección de datos se realizó de forma presencial mediante un cuestionario estructurado basado en el SRQ-20 y adaptado al contexto de la pandemia. Los análisis se efectuaron en IBM SPSS Statistics 21 con estadística descriptiva y pruebas de asociación ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Se identificó alta prevalencia de ansiedad (57,3%), alteraciones del sueño (60,7%), miedo a la infección (72,6%) y sentimientos de soledad (62,3%). La pandemia afectó las condiciones socioeconómicas del 80,3% de los participantes y el rendimiento académico del 79,5%. Además, el 65,2% informó necesitar apoyo psicológico, pero solo el 19,4% logró acceder a dicho servicio. **Conclusión:** La pandemia intensificó vulnerabilidades emocionales, sociales y económicas entre los estudiantes internacionales, lo que evidencia la necesidad de que las instituciones fortalezcan estrategias de apoyo psicosocial, promoción de salud mental y redes de asistencia para esta población.

**Palabras clave:** COVID-19; Salud Mental; Estudiantes; Impacto Psicosocial; Migración Internacional.

**Recebimento:** 27 mar, 2025 | **Revisão:** 14 jan, 2026 | **Aceitação:** 10 mar, 2026

## 1. Introdução

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, China, experienciou um surto de “pneumonia de causa misteriosa” em janeiro de 2020, pesquisadores chineses detectaram um novo vírus, denominado Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), como agente causador de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), o agente causador infecta os humanos e se proliferam facilmente entre eles, gerando temor e medo, pois passa a infectar e matar muitas pessoas (Cheng & Shan, 2020).

A infecção pelo coronavírus rapidamente transformou-se em pandemia, trazendo consigo prejuízos para a sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 de março, a pandemia de coronavírus. Mais de 6 milhões de pessoas morreram por COVID-19 no mundo. Só no Brasil mais de 670 mil óbitos foram registrados por essa doença, mostrando um número muito elevado para apenas um país do mundo. (OMS, 2020).

A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, provocou profundas mudanças na vida cotidiana e no funcionamento das instituições de ensino. O distanciamento social e a rápida disseminação da doença afetaram dimensões econômicas, sociais e psicológicas em escala global, com impacto particular sobre populações vulneráveis (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC, 2020).

Entre os grupos mais afetados encontram-se estudantes universitários, que vivenciaram alterações abruptas na rotina acadêmica, perdas socioeconômicas, dificuldades de adaptação ao ensino remoto e aumento de sentimentos como ansiedade, medo, solidão e instabilidade emocional. Aproximadamente metade dos universitários experimentou piora na saúde mental durante o período pandêmico, com aumento de sintomas ansiosos, alterações do sono e prejuízos cognitivos (Maia & Dias, 2020; Schmidt et al., 2020).

Nesse cenário, o estudante internacional encontra-se mais suscetível devido estar em um país diferente de

sua cultura, longe do ambiente familiar e dos amigos, vivendo muitas vezes sozinho, morando de aluguel com bolsa de estudo limitada, agravando-se assim, com as medidas que foram impostas sanitárias. Esses estudantes ainda sofrem com a preocupação com a família que estão e estavam distantes, alguns perderam parentes e para muitos deles a comunicação com familiares é limitada. Assim, muitos podem ser os aspectos que levam ao sofrimento intenso desses jovens estudantes (Silva et al., 2024).

O processo imigratório implica na necessidade de recomeçar diversas esferas da vida cotidiana, acarretando uma série de desafios, ainda mais quando vivenciado durante uma pandemia. Um Estudo aponta que num contexto de crise, a discriminação, xenofobia e demissão dos estrangeiros aumentam. Outro receio/medo diz respeito à destruição de laços sociais e aspectos legais de imigração (Queiroz et al., 2020).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar os aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais de uma universidade internacional durante a pandemia da COVID-19. Este objetivo foi elencado a partir do entendimento dos desafios enfrentados, os aspectos emocionais, psicológicos, o bem-estar físico, mental e social. Bem como, colaborar para a produção científica no âmbito da atenção psicossocial ao imigrante universitário e auxiliar na constituição de práticas de acolhimento, programas de apoio do imigrante e zelar pelo compromisso social da universidade com o estudante.

## 2. Referencial teórico

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estimaram que o fechamento de instituições de ensino por causa da pandemia afetou metade dos estudantes no mundo, 890 milhões em 114 países. Alertou que o impacto desse isolamento repercutirá no ensino superior global por muito mais tempo depois que o surto for de fato controlado. Nas áreas mais afetadas, as universidades enfrentam a perda de um semestre ou mais. Com isso, muitos estudantes enfrentaram ansiedade e pânico devido às inúmeras implicações para cursos, tarefas, seminários e até mesmo as defesas do trabalho de conclusão de curso adiados.

Em consequência disso, escolas foram fechadas e ocorreram mudanças no dia a dia dos estudantes. Estratégias pedagógicas, como a adoção das aulas e atividades remotas, foram aplicadas pontualmente, em plataformas digitais, numa tentativa de manter o ensino. As aulas remotas foram lançadas como solução rápida e relativamente acessível para muitas instituições e foi proposta como forma, em curto prazo, para a manutenção das atividades pedagógicas (Garcia et al., 2020). Alterou-se as aulas presenciais para virtuais, aliado ao evento singular, emergente, totalizador: a pandemia modificou a rotina dos estudantes e o processo de aprendizagem.

O risco se agrava ainda mais entre a população estudantil estrangeira, que se deslocam para realizar a formação superior em outro país e se deparam com uma nova realidade. Vivenciar um período de pandemia, e não se pode deixar de citar o pós-pandêmico de uma doença em que muitos morreram. O estudante internacional se encontra em um país diferente de sua cultura, longe do ambiente familiar e dos amigos, vivendo muitas vezes sozinho, morando de aluguel com bolsa de estudo limitada, agravando-se assim, com as medidas que foram impostas sanitárias (Gusso et al., 2020).

Somado a isso esses estudantes ainda passam por preocupação com a família que estão e estavam distantes, alguns perderam parentes, além de que para muitos deles a comunicação com familiares é limitada, o que

gera mais transtorno e sofrimento mental. Assim, muitos podem ser os aspectos que levam ao sofrimento intenso desses jovens estudantes (Gusso et al., 2020).

No Brasil, devido ao Programa de Apoio e Reestruturação do Ensino das Universidades Federais (REUNI), que tem como objetivo principal criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação presencial, 12 pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades, foram criadas em 2010 a Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) e a Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)(Brasil, 2010). Dados do Censo da Educação Superior (UNILA, 2022), configuravam-se como as duas instituições de ensino superior brasileiras com maior número de imigrantes universitários, entre as instituições públicas(UNILA, 2022).

Nesse cenário, torna-se essencial compreender a experiência desses jovens, tanto para fortalecer ações de promoção de saúde mental quanto para subsidiar políticas de acolhimento nas universidades brasileiras que recebem estudantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

### 3. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa. Estudos de contexto exploratório com abordagem quantitativa permitem identificar padrões, testar hipóteses e fornecer bases sólidas para análises estatísticas utilizando o software IBM SPSS Statistics 21. Dessa forma, essa metodologia se apresenta não apenas como um conjunto de regras formais, mas também como instrumento para garantir a credibilidade de informações e gerar impacto significativo nos resultados(Lakatos & Marconi, 2003).

O estudo foi realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) localizado no estado do Ceará, Brasil. Realizado em 2 campus (Campus da Liberdade e das Auroras, situados em Redenção - CE) e 1 unidade acadêmica (Unidade Acadêmica dos Palmares, situada em Acarape – CE). A realização da pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2022.

Foram estabelecidos como critério de inclusão: estudantes internacionais de graduação da UNILAB, matriculados nos cursos do Instituto de Humanidades (IH) ou do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), residentes no Brasil e com idade mínima de 18 anos. Foram excluídos estudantes em licença acadêmica.

A coleta foi estruturada de forma sistemática, sendo organizada em etapas para garantir maior clareza e organização no processo. Essa abordagem em etapas possibilitou uma análise mais detalhada e estruturada, contribuindo para a qualidade e a confiabilidade dos dados obtidos. O estudo foi desenvolvido em 4 etapas: 1) Definição da amostra; 2) Solicitação da autorização para realização do estudo e esclarecimentos sobre a pesquisa;3) Concordância em participar do estudo, leitura e assinatura do TCLE; 4) Aplicação do questionário sociodemográfico desenvolvido pela pesquisadora.

#### 3.1. Definição da amostra

Foi realizado levantamento *online* por meio da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico da UNILAB onde, obteve-se o quantitativo de alunos de graduação na modalidade presencial dos institutos IH e ICS. O IH possui os seguintes cursos: Humanidade, Antropologia, Sociologia, História e Pedagogia, além disso, o ICS conta os cursos de Enfermagem e Farmácia. Para descrever a estimativa populacional, adotou-se a fórmula

utilizada para o cálculo da amostra para descrição de variáveis em uma população finita conforme (Miot, 2011).

Segundo dados disponíveis na página *online* da UNILAB, nos cursos de graduação presencial do IH e do ICS, a UNILAB consta ao total de 355 estudantes estrangeiros representando pelas seguintes nacionalidades: 105 angolanos; 12 cabos verdeanos; 208 guineenses; 13 moçambicanos; 13 são tomenses; 4 timorenses (UNILAB, 2020).

Assim, o cálculo amostral considerou a população total de 355 estudantes internacionais dos institutos IH e ICS. Adotou-se prevalência de 50%, erro de 5% e nível de confiança de 95%, resultando em amostra mínima estimada de 185 participantes. Entretanto, devido à retomada gradual das atividades presenciais e impossibilidade de contato com parte dos estudantes, a amostra final compreendeu 117 participantes.

A coleta ocorreu presencialmente em salas de aula e espaços reservados da universidade. Após apresentação da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicou-se um questionário estruturado, elaborado com base no instrumento Self-Reporting Questionnaire – SRQ-20, adaptado ao contexto da pandemia. O questionário abordou aspectos sociodemográficos, econômicos e psicossociais vivenciados durante a COVID-19.

Os dados foram organizados no Excel® e analisados no IBM SPSS Statistics® 21. Realizou-se análise descritiva, com cálculo de frequências absoluta e relativa, médias e desvios-padrão. Associações entre variáveis categóricas foram testadas com nível de significância de  $p < 0,05$ .

### **3.2 Solicitação da autorização para realização do estudo e esclarecimentos sobre a pesquisa**

Nessa fase foi realizado contato prévio com a Pró-Reitoria de Graduação via e-mail solicitando a autorização da pesquisa da instituição. Após a concordância, o projeto foi encaminhado para apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNILAB. Após aprovação do CEP, foi solicitado e concedido pelas coordenações dos cursos a permissão da realização do contato presencialmente com os estudantes nas salas de aulas, com a finalidade de fazer a divulgação da pesquisa, na ocasião foi explicado sobre o estudo, seus objetivos, metodologia, benefícios, riscos e implicações. E por fim, realizado o convite de participação voluntária.

### **3.3 Concordância em participar do estudo, leitura e assinatura do TCLE**

Em momento posterior à primeira visita aos estudantes em sala de aula, após estes terem concordado em participar do estudo, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e logo após, foi solicitado o preenchimento do questionário.

### **3.4 Aplicação do questionário sociodemográfico**

Foi utilizado um questionário, elaborado pela autora do projeto com base no questionário SRQ 20, que contém perguntas sobre adoecimento mental, porém foi adaptado para o contexto da pesquisa e contém perguntas objetivas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos (nacionalidade; gênero; situação conjugal; escolaridade, religião, renda própria e entre outros) e aspectos psicológicos e sociais vivenciado durante a pandemia (experiências e vivências, situações que afetaram o psicológico, emoções sentidas e dificuldades durante a pandemia, estratégias de enfrentamento e entre outros).

Para aplicação do questionário, foi combinado com o participante o momento mais adequado, no intuito de não prejudicar as atividades acadêmicas dos estudantes. O questionário foi aplicado de forma presencial nas dependências da universidade em local reservado e levou em torno de 15 a 20 (vinte) minutos para ser respondido.

Os dados obtidos foram organizados no *Excel for Windows*, versão 2016, e analisados no software IBM SPSS Statistics 21, em que foi realizada a análise estatística descritiva de frequência dos dados sociodemográficos dos participantes. Realizou-se a análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas, além de medida de tendência central (média aritmética) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis quantitativas. Foi adotado o nível de significância de  $P < 0,05$ .

Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, que expressa preocupação com a dimensão ética, assegurando o caráter confidencial e ausência de prejuízo físico, financeiro ou emocional para o pesquisado e todas as garantias ao participante, preconizadas pela Resolução 466/12 do CNS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 60356822.9.0000.5576 e parecer número 5.631.714.

## 4. Resultados

A amostra final foi composta por 117 estudantes internacionais, majoritariamente do sexo masculino (57,0%), com média de idade de 26,5 anos ( $\pm 3,45$ ). A maior parte era guineense (57,3%) e residia em Acarape (55,2%) ou Redenção (38,6%). Cerca de 95,7% recebiam algum tipo de auxílio institucional.

Em relação aos aspectos psicossociais, 57,3% relataram ansiedade, 60,7% perda de qualidade do sono, 72,6% medo de se infectar, 62,3% sensação de solidão e 47,0% dificuldade de concentração. Ademais, 65,2% sentiram necessidade de apoio psicológico, embora apenas 19,4% tenham conseguido atendimento.

A pandemia afetou as condições socioeconômicas de 80,3% dos participantes, com relatos de insegurança alimentar (44,7%), dificuldade de moradia (30,4%) e impacto no rendimento acadêmico (79,5%).

Os sintomas relatados foram autoavaliados, reforçando o caráter subjetivo das percepções e os demais dados sociodemográficos da pesquisa estão presentes na tabela 1.

**Tabela 1**

Características sociodemográficas de estudantes internacionais de uma Instituição de Ensino Superior Pública Internacional, Brasil, 2023

Variáveis Sociodemográficas	Participantes (n=117)	%	IC95%	p-valor
<b>Idade [anos]</b>				
Média [Desvio Padrão-DP]	26,55 [3,45]			0,092
Mínima – Mediana – Máxima	22,00 – 26,00 – 45,00			
<b>Sexo</b>				
Masculino	65	57,02	[00,00 – 00,00]	0,134
Feminino	49	42,98	[00,00 – 00,00]	
Outros	03	-	[00,00 – 00,00]	
<b>Estado civil</b>				
Com companheiro	50	42,74	[00,00 – 00,00]	0,116
Sem companheiro	67	57,26	[00,00 – 00,00]	
<b>Nacionalidade</b>				
Angola	41	35,04	[00,00 – 00,00]	0,000
Cabo Verde	02	01,71	[00,00 – 00,00]	
Guiné-Bissau	67	57,26	[00,00 – 00,00]	
Moçambique	05	04,27	[00,00 – 00,00]	
São Tomé E Príncipe	02	01,71	[00,00 – 00,00]	
Timor-Leste	00	-	[00,00 – 00,00]	
<b>Cidade onde reside</b>				
Fortaleza	06	05,26	[00,00 – 00,00]	0,000
Acarape	63	55,26	[00,00 – 00,00]	
Redenção	44	38,60	[00,00 – 00,00]	
Não respondeu	01	00,88	[00,00 – 00,00]	
<b>Curso</b>				
Enfermagem	32	27,35	[00,00 – 00,00]	0,000
Farmácia	07	05,98	[00,00 – 00,00]	
Humanidades	28	23,93	[00,00 – 00,00]	
Antropologia	04	03,42	[00,00 – 00,00]	
Sociologia	30	25,64	[00,00 – 00,00]	
História	05	04,27	[00,00 – 00,00]	
Pedagogia	11	09,40	[00,00 – 00,00]	
<b>Recebe benefício</b>				
Sim	108	95,58	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	05	04,42	[00,00 – 00,00]	
<b>Renda mensal</b>				
Até 1 salário	100	86,96	[00,00 – 00,00]	0,000
Mais que 1 salário	15	13,04	[00,00 – 00,00]	
<b>Posição financeira</b>				
Responde unicamente pelas despesas	03	02,56	[00,00 – 00,00]	0,000
Conta exclusivamente com o apoio financeiro de familiares ou outros	02	01,71	[00,00 – 00,00]	
Recebe algum auxílio ou bolsa da Universidade	112	95,73	[00,00 – 00,00]	
<b>Com quem reside</b>				
Parente(s) 1º grau	21	18,10	[00,00 – 00,00]	0,000
Amigos	76	65,52	[00,00 – 00,00]	

Variáveis Sociodemográficas	Participantes (n=117)	%	IC95%	p-valor
Sozinho	19	16,38	[00,00 – 00,00]	
Possui alguma religião/crença				
Sim	100	86,21	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	16	13,79	[00,00 – 00,00]	
É praticante de alguma religião/crença				
Sim	84	77,06	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	25	22,94	[00,00 – 00,00]	
Tempo no Brasil			[00,00 – 00,00]	
1 a 2 anos	06	05,13	[00,00 – 00,00]	0,000
2 a 3 anos	52	44,44	[00,00 – 00,00]	
3 a 4 anos	31	26,50	[00,00 – 00,00]	
4 a 5 anos	18	15,38	[00,00 – 00,00]	
Mais que 5 anos	10	08,55	[00,00 – 00,00]	
Semestre				
1° ao 5°	61	52,14	[00,00 – 00,00]	0,644
6° ao 10°	56	47,86	[00,00 – 00,00]	
Acesso a internet				
Sim	116	99,15	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	01	00,85	[00,00 – 00,00]	

Fonte: Autores, 2023.

A respeito dos fatores psicossociais dos estudantes durante a pandemia da COVID-19, constatou-se que 21 (17,95%) foram diagnosticados com COVID-19. Apenas 04 (03,45%) retornaram para seu país de origem. No que se refere aos sintomas durante a pandemia, 67 (57,26%) relataram que tiveram ansiedade, 17 (14,53%) afirmaram terem tido depressão, em relação à perda da qualidade de sono, 71 (60,68%) afirmaram terem perdido a qualidade de sono, 05 (04,27%) relataram terem aumentado o uso de drogas. Quando perguntado sobre o medo de se infectar pelo vírus da COVID-19, 85 (72,65%) mencionaram que tiveram medo, 36 (30,77%) se automedicaram, sem acompanhamento de um profissional de saúde.

Referente a distúrbios alimentares, 45 (38,46%) mencionaram que apresentaram algum tipo de distúrbio alimentar, 13 (11,11%) tiveram perda da vontade de viver, 73 (62,39%) afirmaram terem sentido sentimento de solidão. Em relação à dificuldade de se concentrar 55 (47,01%) afirmaram que tiveram dificuldade e 29 (24,79%) relataram prejuízos na memória. Os dados obtidos estão dispostos na tabela 2.

**Tabela 2**

Fatores psicossociais de estudantes internacionais e uma Instituição de Ensino Superior Pública Internacional durante a pandemia, Brasil, 2023

Variáveis psicossociais	Participantes (n=117)	%	IC95%	P-valor
<b>Teve COVID-19</b>				
Sim	21	17,95	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	96	82,05	[00,00 – 00,00]	
<b>Retornou ao país de origem</b>				
Sim	04	03,45	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	112	96,55	[00,00 – 00,00]	
<b>Ansiedade</b>				
Sim	67	57,26	[00,00 – 00,00]	0,116
Não	50	42,74	[00,00 – 00,00]	
<b>Depressão</b>				
Sim	17	14,53	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	100	85,47	[00,00 – 00,00]	
<b>Perda da qualidade do sono</b>				
Sim	71	60,68	[00,00 – 00,00]	0,021
Não	46	39,32	[00,00 – 00,00]	
<b>Aumento do uso de drogas</b>				
Sim	05	04,27	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	112	95,73	[00,00 – 00,00]	
<b>Medo de se infectar</b>				
Sim	85	72,65	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	32	27,35	[00,00 – 00,00]	
<b>Automedicação</b>				
Sim	36	30,77	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	81	69,23	[00,00 – 00,00]	
<b>Distúrbios alimentares</b>				
Sim	45	38,46	[00,00 – 00,00]	0,013
Não	72	61,54	[00,00 – 00,00]	
<b>Perda da vontade de viver</b>				
Sim	13	11,11	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	104	88,89	[00,00 – 00,00]	
<b>Sentimento de solidão</b>				
Sim	73	62,39	[00,00 – 00,00]	0,007
Não	44	37,61	[00,00 – 00,00]	
<b>Dificuldade de concentração</b>				
Sim	55	47,01	[00,00 – 00,00]	0,518
Não	62	52,99	[00,00 – 00,00]	
<b>Prejuízos da memória</b>				
Sim	29	24,79	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	88	75,21	[00,00 – 00,00]	
<b>Perdeu alguém por Covid-19</b>				
Sim	32	27,59	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	84	72,41	[00,00 – 00,00]	
<b>Necessidade de auxílio psicológico</b>				
Sim	75	65,22	[00,00 – 00,00]	0,001
Não	40	34,78	[00,00 – 00,00]	
<b>Conseguiu auxílio psicológico</b>				

Variáveis psicossociais	Participantes (n=117)	%	IC95%	p-valor
Sim	15	19,48	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	62	80,52	[00,00 – 00,00]	
Onde conseguiu auxílio psicológico:				
Posto de Saúde				
Sim	03	04,00	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	72	96,00	[00,00 – 00,00]	
CAPS				
Sim	02	02,67	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	73	97,33	[00,00 – 00,00]	
Universidade				
Sim	13	17,33	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	62	82,67	[00,00 – 00,00]	
Consulta Eletiva				
Sim	02	02,67	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	73	97,33	[00,00 – 00,00]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas				
Sim	94	80,34	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	23	19,66	[00,00 – 00,00]	
Perda e/ou diminuição da renda				
Sim	27	25,71	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	78	74,09	[00,00 – 00,00]	
Insegurança para se alimentar				
Sim	47	44,76	[00,00 – 00,00]	0,283
Não	58	55,24	[00,00 – 00,00]	
Dificuldade de moradia				
Sim	32	30,48	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	73	69,52	[00,00 – 00,00]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade				
Sim	93	79,49	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	24	20,51	[00,00 – 00,00]	

Fonte: Autores, 2023.

Em relação se houve perdas de pessoas conhecidas causadas pela COVID-19, 32 (27,59%) relataram que perderam pessoas pela doença, sobre sentir necessidade de ter um auxílio psicológico naquele período, 75 (65,22%) relataram que sentiram necessidade de auxílio psicológico, apenas 15 (19,48%) conseguiram auxílio psicológico nas variáveis alternativas de apoio psicológico, 94 (80,34%) mencionaram que a pandemia afetou as condições socioeconômicas, 27 (25,71%) relataram ter tido perda ou diminuição da renda, como já mencionado, 47 (44,76%) insegurança para se alimentar, 32 (30,48%) dificuldade de moradia e 93 (79,49%) afirmaram que a pandemia afetou o rendimento na universidade. Ressaltando que todos esses sintomas foram autodeclarados.

A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que a prevalência de sintomas de ansiedade, receio da doença, perda da qualidade de sono, dificuldade de concentração, prejuízos na memória devido à pandemia e às medidas adotadas neste período foram os que mais prevaleceram no estudo. O medo de perder pessoas

da família, a incerteza sobre o fim da pandemia e de não os encontrá-los mais em vida, sobre o retorno das aulas e o atraso da data para finalizar o curso foram os principais estressores abordados na pesquisa

## 5. Discussão

Na presente discussão foram apresentadas as considerações referentes ao conteúdo coletado e analisado neste estudo, a partir do questionário sobre como vivenciar a pandemia da COVID-19 longe do país, da família, dos amigos e as suas implicações psicológicas e sociais.

Dados da pesquisa relacionados aos estudantes que foram diagnosticados com COVID-19 durante a pandemia, constatou-se que dos 117 entrevistados, apenas 21 (17,95%) foram acometidos, esse dado mostra que menos da metade dos participantes do nosso estudo receberam o diagnóstico da COVID-19. No entanto, durante a pandemia de COVID-19, muitos estudantes universitários foram afetados pela doença em todo o mundo. Esse número relativamente baixo em vista da magnitude da explosão de propagação de doença durante a pandemia, onde muitos foram afetados pode estar relacionado ao fato desses estudantes encontrarem dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Garcia-Lira-Neto et al., n.d.).

Percebe-se que quando os estudantes moram com os pais há uma associação a baixas taxas de ansiedade grave em estudantes, enquanto aqueles que moram longe de suas famílias é o caso da nossa pesquisa. Para fazer faculdade apresentam maiores riscos de desenvolver ansiedade severa (Husky et al., 2020). No estudo realizado por, cerca de 60% dos universitários apresentaram aumento nos níveis de ansiedade durante o período de confinamento durante a pandemia da COVID-19, sendo que, quando analisada a amostra de estudantes que se mudaram para iniciar a graduação e não puderam voltar para a casa de suas famílias durante o distanciamento social, a porcentagem cresceu para aproximadamente 70%.

Naser et al., (2020) apontam a influência de questões hormonais como uma das hipóteses para as mulheres demonstrarem maiores riscos do desenvolvimento da depressão que acaba se relacionando também com a dificuldade de concentração, destacam que deve haver uma atenção especial a este grupo, atentando não só para as mulheres da classe estudantil, mas também para a população como um todo.

Em conjunto, esses aspectos podem impactar a saúde mental da população, aumentando o risco de emergência de reações e sintomas relacionados à ansiedade e à depressão, por exemplo. Em pesquisa de comportamento realizada entre abril e maio de 2020 com 45.161 indivíduos adultos nas diferentes regiões do país, constatou-se que 53% dos participantes se sentiram ansiosos/nervosos e 40% se sentiram deprimidos/tristes, muitas vezes ou sempre, durante a pandemia. Esse mesmo estudo revelou também o aumento no consumo de bebidas alcoólicas por 18% dos participantes, o que se associou à frequência com que se sentiram deprimidos/tristes (Fiocruz, 2020).

No estudo mostra que 60,68% sofreram perda da qualidade do sono estava relacionada para aqueles estudantes que não tinham companheiro, que tinham uma renda de até um salário-mínimo. E os estudantes que relataram necessidade de ter um auxílio psicológico apresentaram perda da qualidade de sono. Há uma diferenciação entre sintomas (leves, moderados e graves) ocasionados pela pandemia da COVID-19 e pelas

medidas de distanciamento social, entre eles: estresse, tensão, medo, mau humor, angústia, ansiedade e depressão, dentro desses a insônia e os distúrbios do sono (Husky et al., 2020; Kaparounaki et al., 2020; Li et al., 2020; Maia & Dias, 2020a; Marelli et al., 2021; Odriozola-González et al., 2020).

É compreensível que muitas pessoas tenham receio da doença COVID-19, pois ela se espalhou rapidamente pelo mundo e teve um impacto significativo na saúde e na sociedade como um todo. Grupos populacionais vulneráveis que passam por processos de exclusão social merecem especial cuidado por estarem expostos a múltiplos fatores de risco à sua saúde e ao seu desenvolvimento integral, o que os torna mais propensos durante a pandemia. Entre esses grupos, destacam-se as pessoas migrantes, que comumente vivenciam dificuldades de acesso a direitos constitucionalmente garantidos, discriminação social, privações econômicas e fragilidades nas conexões com redes de apoio (Fiocruz, 2020).

O distanciamento social e o confinamento foram medidas necessárias para conter a propagação do vírus, mas acabou levando a sentimentos de solidão, isolamento e falta de conexão social. A ausência de interações sociais regulares afetou negativamente a saúde mental dos entrevistados.

É evidente que as medidas de distanciamento social, adotadas em diferentes partes do mundo, tiveram grande impacto na saúde mental dos estudantes, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar desses sujeitos.

Em relação à dificuldade de concentração, a maior parte do gênero masculino relatou que não tiveram dificuldade de concentração durante a pandemia. Esse fator pode estar relacionado ao aspecto que, durante a pandemia, mulheres despendem pelo menos 40% a mais de tempo nos afazeres domésticos, quando comparadas a homens, o que pode estar relacionado há um menor tempo para se dedicar aos estudos e suscetivelmente a menor necessidade de demanda para se concentrar (Burzynska & Contreras, 2020).

Uma pesquisa realizada com estudantes de graduação do Chile, também apontou a correlação de proporcionalidade entre melhores índices de saúde mental com maiores fontes de renda e qualidade de vida, conseqüentemente, rendimento financeiro baixo infere em impactos psicológicos e sociais (Husky et al., 2020). A literatura científica tem apontado ainda que, diferentes tipos de públicos integram a relação de renda e saúde mental. Um trabalho realizado no Canadá, que teve como objetivo a identificação de como a desigualdade financeira contribui para casos depressivos em estudantes escolares, evidenciou que os participantes que enfrentam maiores desigualdades de renda, têm maior percentual no impacto negativo do bem-estar psicossocial (Odriozola-González et al., 2020).

Quanto à predominância de participantes que não tinham companheiro(a) observada na pesquisa, esse resultado condiz com o perfil dos universitários marcado por um maior quantitativo de jovens solteiros. Assim como, o estado civil dos participantes do nosso estudo foi semelhante ao encontrado em um estudo realizado com 460 estudantes portugueses, no qual 99,3% da amostra era de solteiros (Maia & Dias, 2020).

A COVID-19 tende a desencadear lembranças de experiências traumáticas, o que potencialmente dificulta respostas adaptativas aos estressores do atual cenário e exacerba o sofrimento psíquico preexistente, incluindo a intensificação de reações e sintomas de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, medo e ruminação em especial a jovens que se encontram sozinhos e sem apoio familiar (Rees & Fisher, 2020).

As principais contribuições da pesquisa são indicadas e as recomendações consideradas, e questões para estudos futuros podem ser formuladas. Embora o estudo traga contribuições relevantes, destaca-se como limitação a impossibilidade de alcançar o número amostral estimado inicialmente, em virtude da retomada gradual das aulas. Além disso, trata-se de dados autoclassificados, sujeitos a vieses de memória e percepção.

## 6. Conclusão

Os estudantes internacionais investigados apresentaram elevada prevalência de sintomas de ansiedade, distúrbios do sono, solidão e dificuldades de concentração durante a pandemia de COVID-19. O período também intensificou vulnerabilidades socioeconômicas, como insegurança alimentar, diminuição da renda e impacto no rendimento acadêmico.

Os resultados reforçam a necessidade de que universidades desenvolvam políticas de apoio psicossocial, estratégias de promoção de saúde mental, fortalecimento das redes de suporte e ações específicas para estudantes migrantes. Tais medidas podem contribuir para minimizar desigualdades, melhorar a permanência estudantil e promover bem-estar no contexto acadêmico.

Desta forma, reforça a necessidade de as universidades desenvolverem estratégias de enfrentamento a fim de atenuar o sofrimento emocional desses estudantes. Como, suporte psicológico e das ações de educação em saúde mental. O estudo é de grande relevância, pois contribui para uma melhor integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, bem como influenciando para uma qualidade de vida, bem-estar e saúde mental dos estudantes que vêm de outros países.

## 7. Referências

- Araújo, F. J. O., Lima, L. S. A., Cidade, P. I. M., Nobre, C. B., & Neto, M. L. R. (2020). Impact of SARS-CoV-2 and its reverberation in global higher education and mental health. *Psychiatry Research*, *288*, 112977. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>
- Bezerra, C. B., Saintrain, M. V. L., Braga, D. R. A., Santos, F. S., Lima, A. O. P., Brito, E. H. S., & Pontes, C. B. (2020). Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: Análise transversal preliminar. *Saúde e Sociedade*, *29*(4), e200412. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412>
- Brasil. (2010). *Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010*. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm)
- Brasil. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
- Bresolin, J. Z., Dalmolin, G. L., Vasconcellos, S. J. L., Barlem, E. L. D., Andolhe, R., & Magnago, T. S. B. S. (2020). Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *28*, e3239. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3210.3239>
- Burzynska, K., & Contreras, G. (2020). Gendered effects of school closures during the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, *395*(10242), 1968. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31377-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31377-5)

- Centers for Disease Control and Prevention. (2020). *Social distancing: Keep a safe distance to slow the spread*. <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/90522>
- Cheng, Z. J., & Shan, J. (2020). 2019 novel coronavirus: Where we are and what we know. *Infection*, 48, 155–163. <https://doi.org/10.1007/s15010-020-01401-y>
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020). *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19*. Fiocruz.
- Garcia, T., Morais, I., Zaros, L., & Rêgo, M. (2020). *Ensino remoto emergencial: Proposta de design para organização de aulas*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Garcia-Lira-Neto, J., Todisco-De-Freitas, M., Gancedo-Sáber, A., Pinheiro-Da-Roza, M., Corrêa-Da-Penha, J., & Pereira-Borges, J. (n.d.). *Conhecimentos, atitudes e prática de estudantes universitários sobre a COVID-19: Estudo transversal*. <https://doi.org/10.29393/CE30-11CAJJ60011>
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltramello, O., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41, e238957. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>
- Husky, M. M., Kovess-Masfety, V., & Swendsen, J. D. (2020). Stress and anxiety among university students in France during COVID-19 mandatory confinement. *Comprehensive Psychiatry*, 102, 152191. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152191>
- Kaparounaki, C. K., Patsali, M. E., Mousa, D. P. V., Papadopoulou, E. V. K., Papadopoulou, K. K. K., & Fountoulakis, K. N. (2020). University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. *Psychiatry Research*, 290, 113111. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113111>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Li, H. Y., Cao, H., Leung, D. Y. P., & Mak, Y. W. (2020). The psychological impacts of a COVID-19 outbreak on college students in China: A longitudinal study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(11), 3933. <https://doi.org/10.3390/ijerph17113933>
- Marelli, S., Castelnuovo, A., Somma, A., Castronovo, V., Mombelli, S., Bottoni, D., Leitner, C., Fossati, A., & Ferini-Strambi, L. (2021). Impact of COVID-19 lockdown on sleep quality in university students and administration staff. *Journal of Neurology*, 268(1), 8–15. <https://doi.org/10.1007/s00415-020-10056-6>
- Miot, H. A. (2011). Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vasculiar Brasileiro*, 10(4), 275–278. <https://doi.org/10.1590/S1677-54492011000400001>
- Naser, A. Y., Dahmash, E. Z., Al-Rousan, R., Alwafi, H., Alrawashdeh, H. M., Ghoul, I., Abidine, A., Bokhary, M. A., Al-Hadithi, H. T., Ali, D., Abuthawabeh, R., Abdelwahab, G. M., Alhartani, Y. J.,

- Al Muhaisen, H., Dagash, A., & Alyami, H. S. (2020). Mental health status of the general population, healthcare professionals, and university students during 2019 coronavirus disease outbreak in Jordan: A cross-sectional study. *Brain and Behavior, 10*(8), e01730. <https://doi.org/10.1002/brb3.1730>
- Odrizola-González, P., Planchuelo-Gómez, Á., Irurtia, M. J., & de Luis-García, R. (2020). Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. *Psychiatry Research, 290*, 113108. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113108>
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. OPAS/OMS. <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>
- Queiroz, S., Baeninger, R., Demétrio, N., & Domeniconi, J. (2020). Migrações internacionais no século XXI: Tendências e características da dinâmica migratória para o Nordeste brasileiro. *Cadernos OBMigra, 6*(1), 49–66.
- Rees, S., & Fisher, J. (2020). COVID-19 and the mental health of people from refugee backgrounds. *International Journal of Health Services, 50*(4), 415–417. <https://doi.org/10.1177/0020731420942475>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas), 37*, e200063. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Silva, L. M. F., Nascimento, J. D., Xavier, K. R., Jones, A. G., Bernardo, F. M. S., Brasil, E. G. M., Grimaldi, M. R. M., & Carvalho, C. M. L. (2024). Desenvolvimento de uma tecnologia leve-dura para promoção da saúde mental de estudantes universitários. *Revista Delos, 17*(60), e2292. <https://doi.org/10.55905/RDELOSV17.N60-094>
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana. (2022). *UNILA é a instituição brasileira de ensino superior que mais atrai estudantes estrangeiros*. <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-e-a-instituicao-brasileira-de-ensino-superior-que-mais-atrai-estudantes-estrangeiros>
- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. (2020). *Quadro geral de discentes ativos*.
- Xiaobin, F., Jiesheng, L., Zhou, H., Zhiming, X., Weiping, Y., Yunneng, C., Kexun, O., & Huaizhong, L. (2020). Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. *Journal of Southern Medical University, 40*(2), 159–163. <https://doi.org/10.12122/j.issn.1673-4254.2020.02.06>

## 8. Anexo

### 1. QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

#### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Dados Pessoais:

1. Iniciais do nome: \_\_\_\_\_
2. Sexo/Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro: \_\_\_\_\_
3. Idade: \_\_\_\_\_ anos
4. País de nascimento: \_\_\_\_\_
5. Cidade onde reside atualmente: \_\_\_\_\_
6. Curso: \_\_\_\_\_
7. Recebe algum benefício da UNILAB e/ou do seu país de origem?
8. Status Conjugal:  
( ) Solteiro(a) ( ) Namorando ( ) União Estável ( ) Casado(a)  
( ) Separado (a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)
9. Renda: Qual a sua renda mensal, aproximadamente?  
( ) Até 1 salário mínimo ( ) De 1 a 3 salários mínimos ( ) De 3 a 6 salários mínimos.  
( ) De 6 a 9 salários mínimos. ( ) Mais que 9 salários mínimos ( ) Nenhuma renda
10. Em relação a sua posição financeira:  
( ) Respondo unicamente por minhas despesas  
( ) Sou a/o responsável pelo sustento de minha família/outros  
( ) Contribuo secundariamente com os gastos familiares/outros  
( ) Conto exclusivamente com o apoio financeiro de familiares/outros  
( ) Recebo algum auxílio ou bolsa da Universidade
11. Moradia: Atualmente você mora:  
( ) Com cônjuge ( ) Com filhos ( ) Com os pais ( ) Com irmão (ã)  
( ) Com amigos ( ) Em república ( ) Em pensão ( ) Sozinho ( ) Outro
12. Religião/Crença: Possui alguma religião/crença? ( ) Sim ( ) Não
13. Se sim, qual? \_\_\_\_\_
14. É praticante? ( ) Sim ( ) Não
15. Há qual tempo está morando no Brasil/ ou estudando na UNILAB?
16. Qual o semestre que está?
17. Tem acesso à internet?

#### FATORES PSICOSSOCIAIS

18. Você já teve Covid?
19. Durante a pandemia você retornou ao país de origem? Sim ( ) Não ( )
20. Durante a pandemia por Covid-19 você vivenciou algum dos sintomas/situações abaixo?  
( ) Ansiedade ( ) Depressão ( ) Perda da qualidade do sono ( ) Aumento do uso de drogas ilícitas/lícitas ( ) Medo de se infectar ( ) Automedicação ( ) Distúrbios alimentares ( ) Perda da vontade de viver ( ) Sentimento de Solidão ( ) Dificuldade

- de concentração ( ) Prejuízos na memória ( ) Outros \_\_\_\_\_
21. Perdeu alguém da família ou alguém próximo por Covid-19? Sim ( ) Não ( )
22. Caso sim, quantas pessoas? ( )
23. Em algum momento sentiu a necessidade de auxílio psicológico durante a pandemia?  
Sim ( ) Não ( )
24. Conseguiu auxílio psicológico? Sim ( ) Não ( )
25. Onde conseguiu auxílio psicológico?  
( ) Posto de Saúde ( ) CAPS ( ) Universidade ( ) Consulta Eletiva  
( ) Outro \_\_\_\_\_
26. A pandemia afetou as suas condições socioeconômicas?  
Sim ( ) Não ( )
27. Caso sim, de qual forma?  
( ) Perda/Diminuição da renda ( ) Insegurança para se alimentar ( ) Dificuldades de moradia ( ) Outros \_\_\_\_\_
28. Você considera que a pandemia afetou o seu rendimento na Universidade?  
Sim ( ) Não ( )

# Población y Salud en Mesoamérica

¿Quiere publicar en la revista?

Ingrese [aquí](#)

O escribanos:

[revista.ccp@ucr.ac.cr](mailto:revista.ccp@ucr.ac.cr)

1° Revista  
Electrónica

13 años de liderazgo  
Cuartil A del  
UCR Index



Enlace Award, 2007



Global Media Awards  
Excellence in Population Reporting

Población y Salud en Mesoamérica (PSM) es la revista electrónica que cambió el paradigma en el área de las publicaciones científicas electrónicas de la UCR. Logros tales como haber sido la primera en obtener sello editorial como revista electrónica la posicionan como una de las más visionarias.

**Revista PSM es la letra delta mayúscula, el cambio y el futuro.**

Indexada en los catálogos más prestigiosos. Para conocer la lista completa de índices, ingrese [aquí](#).



Scopus®



DOAJ

latindex



Dialnet



Revista Población y Salud en Mesoamérica -

Centro Centroamericano de Población  
Instituto de Investigaciones en Salud  
Universidad de Costa Rica

